

Geografia Histórica dos Caminhos da Serra do Mar: Subsídios para Compreensão das Dinâmicas Socioecológicas.

Vicente Leal E. Fernandez

Graduado do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

E-mail: vicenteleal.puc@gmail.com

Resumo

A partir da abertura de um dos caminhos utilizados para o escoamento da produção aurífera entre 1699 e 1704, a Serra do Mar, no trecho que abrange as serras do Tinguá, da Estrela e dos Órgãos, passou por um período de grandes transformações, constituindo parte importante da história territorial do Brasil. Construídos com o intuito de melhorar o escoamento do ouro oriundo de Minas Gerais, diversos caminhos foram criados, alterando drasticamente a paisagem florestal que os circundava. Dessa forma, a Serra do Mar reflete os diferentes aspectos econômicos, sociais e culturais de um importante momento da história do Brasil, deixando legados na paisagem até o presente. Neste trabalho, objetivou-se compreender o processo de transformação da paisagem a partir dos legados socioecológicos impressos na paisagem desses caminhos históricos e arredores. A atual pesquisa buscou auxílio na Geografia Histórica, um ramo da Geografia que se preocupa em recuperar as espacialidades pretéritas que marcam as espacialidades atuais, visando analisar os processos geográficos na área estudada. A História Ambiental e a Ecologia Histórica também foram requeridas, tendo em vista que ambas oferecem recursos importantes para os estudos da Geografia e vice-versa. Assim, para desvendar o processo de transformação da paisagem e compreender os elementos históricos que a produziram, foi preciso mesclar as ferramentas disponibilizadas por estes campos que se complementam. Conceitos tipicamente geográficos, como paisagem, território e região, não estão restritos somente ao campo da Geografia, sendo compartilhados por diversas áreas, dentre elas a História Ambiental e a Ecologia Histórica. Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico a partir da investigação de estudos referentes à área de interesse e seus personagens históricos. Foram realizadas investidas de campo nas áreas de estudo a fim de inventariar os vestígios humanos impressos na paisagem, além de avaliar qualitativamente o grau de modificação da floresta. Desta maneira, foram elaborados mapas que nos permitem refletir acerca da espacialidade dos elementos encontrados na paisagem. Foram encontrados vestígios

físicos e biológicos, como carvoarias, ruínas, figueiras remanescentes, áreas de culto religioso, pontos com populações de jaqueiras ou indivíduos isolados e pontos com presença de outras espécies exóticas. Alguns desses vestígios históricos tiveram e têm até hoje diferentes usos e significados, sendo reutilizados de formas diversas, demonstrando, assim, processos de ressignificação dos paleoterritórios. Dessa forma, os estudos históricos podem ser de grande valia para subsidiar a gestão das unidades de conservação na qual o trabalho se insere, uma vez que precisamos fazer uma reconstrução histórica para entender os processos inseridos na paisagem. Assim, poderemos elucidar como os elementos observados hoje chegaram ao atual estágio, permitindo, dessa maneira, compreender os processos que poderão definir as diferentes possibilidades futuras. Com isso, podemos constatar que a vegetação encontrada hoje é resultado da histórica relação entre cultura e floresta, evidenciando os diferentes usos dos recursos e refletindo as necessidades econômicas da sociedade. Entender esses legados associados às dinâmicas atuais de ressignificação, e como a floresta responde aos usos pretéritos, é de fundamental importância para depreender a resiliência socioecológica e, conseqüentemente, subsidiar a gestão da paisagem.